



INFORMATIVO

O TUIUTI



*ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)*

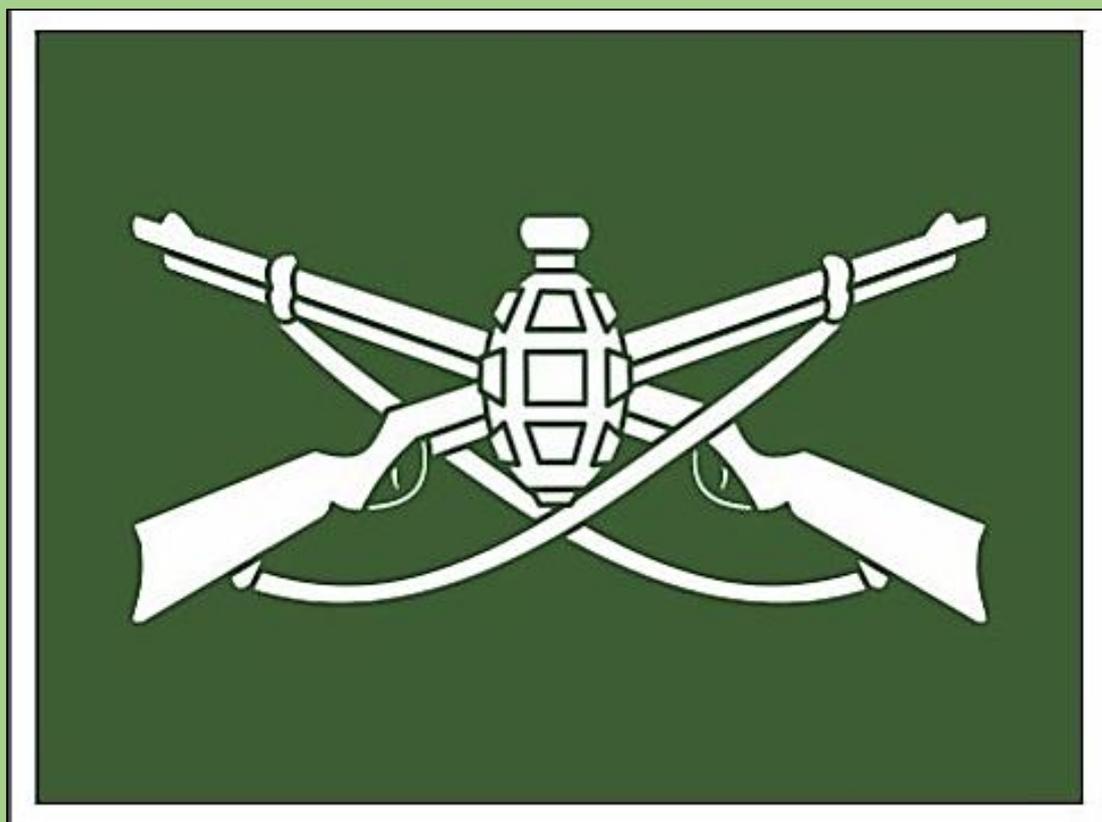
250 anos de Porto Alegre - 200 anos da Independência do Brasil - Aclamação de Dom Pedro como Imperador do Brasil, com o nome de Dom Pedro I - 180 anos das Revoluções Liberais de SP e MG - 170 anos da Batalha de Monte Caseros - 110 anos do início da Guerra do Contestado - 100 anos da Semana de Arte Moderna em São Paulo - 90 anos do início da Revolução Constitucionalista de São Paulo e Mato Grosso - 80 anos dos afundamentos de 23 navios brasileiros por submarinos alemães em diversos lugares do mundo - Declaração de Guerra do Brasil à Alemanha e à Itália - 20 anos da conquista do pentacampeonato mundial de futebol na Copa do Mundo do Japão/Coréia do Sul pelo Brasil.

ANO 2022

Maio

Nº 402

Edição Especial do Dia da Infantaria Brasileira



O dia 24 de maio marca três efemérides importantes, na ordem cronológica:

- 1) o nascimento de Antônio de Sampaio em Tamboril, CE em 1810;
- 2) a Batalha de Tuiuti em 1866 no Paraguai; e
- 3) os três ferimentos na referida batalha que levariam Sampaio à morte.

Sampaio foi evacuado para Buenos Aires no vapor Eponina, faleceu a bordo em 06 de julho e foi sepultado dois dias depois, dia 08.

Seus restos mortais foram trasladados para o Rio de Janeiro em 1869 e sepultados no Arsenal de Guerra da Ponta do Calabouço. Em 20 de dezembro, os restos mortais foram trasladados para uma sepultura no Asilo dos Inválidos da Pátria, localizado na Ilha do Bom Jesus. Neste local permaneceram por dois anos, sendo então trasladados para Fortaleza no paquete Cruzeiro do Sul, tendo chegado a esta capital em 25 de novembro de 1871. Permaneceram na catedral de Fortaleza até 25 de outubro de 1873 quando foram trasladados para o Mausoléu no Cemitério de São João Batista.

Em 1962, por meio do Decreto nº 51.429, de 13 de março, o Governo Federal homologou a escolha do Brigadeiro Antônio de Sampaio como Patrono da Arma de Infantaria do EB. Por via de consequência, a data de seu nascimento passou a ser o Dia da Infantaria, conforme estabelecido pelo Regulamento de Continências do EB, o RCont e pela Portaria 1353, de 24 Set 2015, publicada no BE em Separata.

Em 24 de maio de 1996, os seus restos mortais passaram a repousar em definitivo no Panteão Brigadeiro Sampaio, erguido na parte frontal da Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, sede do Quartel-General da 10ª Região Militar em Fortaleza.

Conforme o General Paulo de Queiroz Duarte,

na época da Segunda Guerra Mundial, o aureolado nome do Brigadeiro Sampaio foi sugerido por ocasião da instituição da Medalha de Sangue, destinada a contemplar os feridos em ação contra o inimigo. Nela, os três ferimentos recebidos em Tuiuti são lembrados nas três esmaltados em vermelho (DUARTE Paulo de Queiroz, general. Sampaio. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 2010).



Panteão do Brigadeiro Sampaio na frente da sede da 10ª Região Militar em Fortaleza (Fonte: Legião de Infantaria do Ceará).



Medalha Sangue do Brasil





24 de maio: DIA DA INFANTARIA

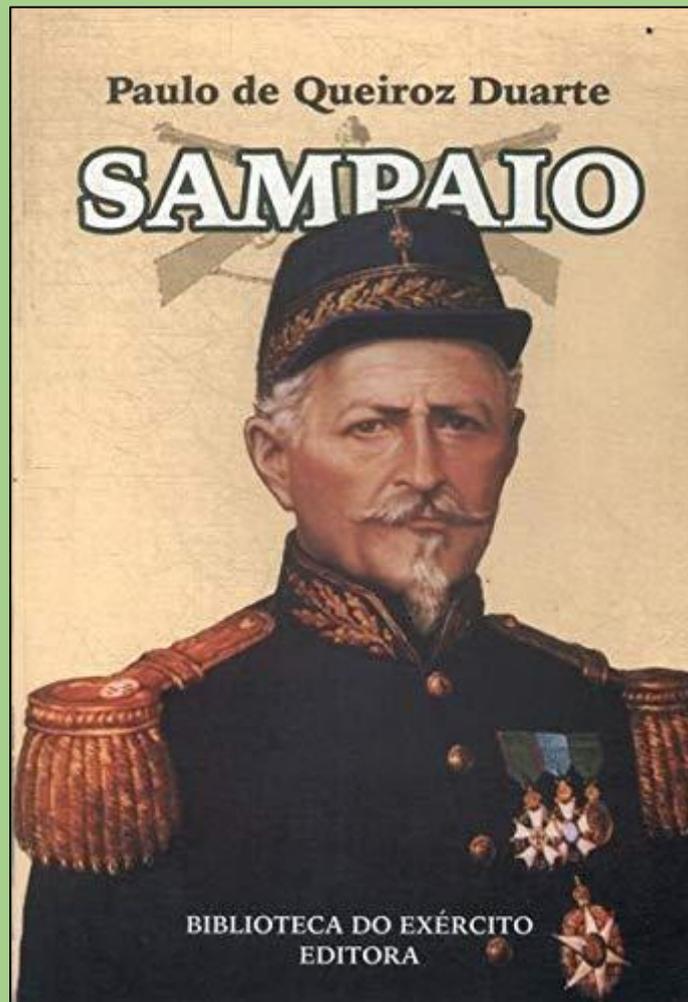
(www.eb.mil.br)

No dia 24 de maio, data natalícia do Brigadeiro Antônio Sampaio, o Exército Brasileiro celebra o Dia da Arma de Infantaria, a “Rainha da Armas”, em justa homenagem a um grande herói nacional.

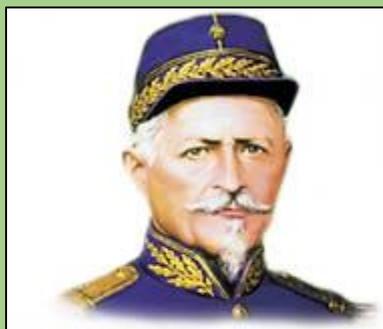


Antônio de Sampaio nasceu no ano de 1810, na povoação de Tamboril, vale do rio Acaraú, na então província do Ceará, sendo criado e educado pelos pais no ambiente simples dos sertões. Desde tenra idade, revelou interesse pela carreira militar, galgando postos graças a inúmeras demonstrações de bravura, tenacidade e inteligência. Aos vinte anos, alistou-se como voluntário nas fileiras do 22º Batalhão de Caçadores (Fortaleza-CE), tendo recebido seu batismo de sangue em combate travado nas ruas de Icó e S. Miguel com tropas contrárias à abdicação de Dom Pedro I.

Teve destacada atuação em diversas campanhas de manutenção da integridade territorial brasileira durante o período imperial, como: Icó (CE), em 1832; Cabanagem (PA), em 1836; Balaiada (MA), em 1838; Guerra dos Farrapos (RS), em 1844-1845; Praieira (PE), de 1849 a 1850; Combate a Oribe (Uruguai), em 1851; Combate a Monte Caseros (Argentina), em 1852; e a Tomada de Paissandu (Uruguai), em 1864. Durante a Guerra da Tríplice Aliança (1865-1870), o já Brigadeiro Antônio de Sampaio comandou a 3ª Divisão do Exército Imperial, a lendária “Divisão Encouraçada”. Composta pelos Batalhões “Vanguardeiro”, “Treme-Terra” e “Arranca-Toco”, a “Encouraçada” destacou-se em muitos combates durante a guerra. Na Batalha de Tuiuti, no dia de seu aniversário, o patrono da Infantaria foi ferido três vezes; apenas após o terceiro ferimento, que o atingiu nas costas, deixou o campo de batalha para, alguns dias depois, ingressar na eternidade dos heróis da Pátria. Exemplo notável de bravura, amor à profissão, coragem, patriotismo e lealdade, que o eternizaram como o “bravo dos bravos” de Tuiuti, tornou-se, por mérito incontestado, Patrono da Arma de Infantaria do Exército Brasileiro pelo Decreto nº 51.429, de 13 de março de 1962. Caracterizada por uma rigorosa disciplina e organização, originária desde antes dos gregos, com suas falanges, e dos romanos, com as suas legiões, a Infantaria personifica a essência do combate terrestre. Seu brasão, composto por dois fuzis cruzados e uma granada de mão ao centro, faz referência às principais armas do infante e remonta à época em que um Batalhão de Infantaria era composto por duas Companhias de Infantaria e duas de Granadeiros. Tem como missão principal conquistar o terreno, aproveitando a capacidade de progredir em pequenas frações, de difícil detecção, com grande flexibilidade, adaptabilidade e mobilidade táticas, buscando cerrar sobre o inimigo, inclusive no combate corpo a corpo, para capturá-lo, neutralizá-lo ou destruí-lo. Em tempos mais recentes, durante a Segunda Guerra Mundial, a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária desempenhou um papel fundamental na conquista dos objetivos no teatro de operações da Itália, particularmente nas decisivas vitórias de Monte Castello, Castelnuovo e Montese, quando o valor do infante brasileiro foi evidenciado. Heróis como o Sgt Max Wolff Filho e o Aspirante Francisco Mega são lembrados e cultuados por seus valores, atributos e atitudes inerentes ao verdadeiro integrante da “Rainha das Armas”. O General Cordeiro de Farias, Comandante da Artilharia Divisionária da FEB, afirmou: “Depois do que assisti em Monte Castello, quando passo por um soldado de Infantaria, tenho vontade de prestar-lhe continência”. Nos dias de hoje, os infantes participam de operações de amplo espectro em âmbito nacional e internacional. No exterior, no período de 2004 a 2016, integraram as tropas da Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH). No território nacional, participaram da segurança de grandes eventos, como a Jornada Mundial da Juventude (2013), a Copa do Mundo (2014) e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, além de contribuírem ativamente na Intervenção Federal no Rio de Janeiro (2018). A Infantaria do Exército Brasileiro continua sendo, em sua essência, a arma apta para o combate a pé em qualquer terreno e sob quaisquer condições meteorológicas, comportando, atualmente, as seguintes especialidades: Polícia do Exército, Guarda, Pantanal, Caatinga, Selva, Leve, Aeromóvel, Montanha, Paraquedista, Motorizada, Mecanizada e Blindada. O fogo, o movimento e o combate aproximado são as suas características básicas e, a despeito dos moder-



Estátua de Sampaio na Praça Brigadeiro Sampaio no centro de Porto Alegre (início da Rua da Praia, imediações do Gasômetro)



PATRONO DA INFANTARIA BRASILEIRA - BRIGADEIRO ANTÔNIO DE SAMPAIO –

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel
Acadêmico Presidente da AHIMTB/RS

Em 1940, foi comemorado o centenário de Bittencourt, em 1957 o bicentenário de Napión, em 1965 o centenário de Rondon, em 2001 o bicentenário de Mallet, em 2003 o de Caxias e em 2008 o de Osorio.

Completando este ciclo, em 2020 festejaremos o bicentenário de Villagran Cabrita.

Foi o Brigadeiro Sampaio, por iniciativa dos aspirantes da Turma de Infantaria de 1928 da Escola Militar do Realengo, escolhido o Patrono do Batalhão de Infantaria daquela Escola. Essa homenagem foi prestada por sugestão de um instrutor do Realengo. Ninguém menos que o 1º Ten Inf Humberto de Alencar Castello Branco, herói da FEB e primeiro dos presidentes militares, o qual deixou seu nome positivamente gravado na História do Brasil. Em 1930, na mesma Escola do Realengo, ampliou-se a homenagem, conferindo a Sampaio o título de Patrono da Infantaria Brasileira.

Conforme o Gen Antônio da Rocha Almeida, historiador gaúcho já falecido, Patrono de Cadeira da nossa Academia de História, Sampaio fica muito bem ao lado dos demais patronos. Tão simples e modesto como Osorio, tão destemido como Mallet e, também como Villagran Cabrita, ferido de morte em ação contra o inimigo, depois de ter salvo um exército.

Àqueles — os mais destacados nomes das outras armas — nada fica a dever o modesto filho do ferreiro de Tamboril.

Da mesma forma, Floriano Peixoto, nascido de pais muito pobres em um engenho de Maceió, chegou a Tenente-General na Monarquia e a Marechal na República. E foi, no regime que ele consolidou, o Chefe de Estado de maior autoridade. A modesta origem parece que lhe deu mais força para vencer.

Nasceu Sampaio na povoação de Tamboril, então Capitania do Ceará-Grande. Povoação situada a 300 Km SW de Fortaleza.

Faleceu a 06 de julho de 1866, a bordo do navio "Eponina", em frente a Buenos Aires, em consequência dos ferimentos na 1ª Batalha de Tuiuti, Guerra do Paraguai, travada em 24 de maio de 1866, dia de seu 56º aniversário.

Era o segundo filho de Antônio Ferreira de Sampaio e de D. Antônia de Souza Araújo Chaves, de um total de oito filhas, sendo três mulheres.

O jovem Antônio era mais um dos tantos jovens nascidos naquele local atrasado e que por ali permaneciam toda a vida. Com 18 anos, o seu divertimento preferido era acompanhar os vaqueiros pela caatinga.

Somente um grande destino e um prodigioso esforço poderiam tirar dali um jovem pobre, para elevá-lo à posição de Brigadeiro do Império e Oficial da Ordem da Rosa.

Aos 20 anos, assentava praça como voluntário no 22º Batalhão de Caçadores, sediado no Forte de Nossa Senhora da Assunção, em torno do qual surgiu uma pequena vila, hoje a cidade de Fortaleza. Promovido a furriel, recebeu seu batismo de fogo no violento encontro do Icó, em 1832, contra a Revolta da Abrilada. Na ocasião, o Major Francisco Xavier Torres derrotou a força do Coronel de Milícias Joaquim Pinto Madeira, que tomara armas em protesto pela abdicação de Dom Pedro I, que o afastou do trono que ele próprio erguera.

Em 1833 o jovem Sampaio viu-se envolvido no motim militar contra José Mariano de Albuquerque Cavalcanti, Presidente da Província.

Era um simples furriel, e foi absolvido pela correção com a qual prestou seu depoimento, e por ter evitado, naqueles dias conturbados, o saque na cidade. No inquérito, os comerciantes se colocaram a seu favor.

Na revolta paraense da "Cabanagem", Sampaio prestou importantes serviços, até a conclusão da paz, com a vitória do exército legal do Barão de Caçapava - Francisco José de Souza Soares de Andréa, participando do ataque e tomada de Turiaguá em 1837.

Lutou, depois, na repressão da "Balaiada", que imortalizou o Coronel de Infantaria Luiz Alves de Lima e Silva, o nosso Caxias, abrindo a este o caminho da glória.

De 1838 até o fim da luta de dois anos contra os balaios, participou Sampaio de 40 combates, dos quais 36 comandou pessoalmente.

Da Balaiada em diante, os destinos dos dois infantes, Caxias e Sampaio, estiveram sempre próximos, até a Guerra do Paraguai.

Em 1839 foi nomeado Alferes em Comissão e no mesmo ano, promovido a Tenente, tendo sido destacado para a localidade de Passagem Franca, Maranhão, onde ficou até 1841, dali passando para Passos Bons e depois para Vila da Chapada.

Recolhendo-se depois à sua sede, passou Sampaio a pertencer ao 5º Batalhão de Fuzileiros. Em 1843 foi promovido a Capitão, e classificado no 4º Batalhão. No ano seguinte, foi nomeado Ajudante-de-ordens do Comandante das Armas e, logo depois, colocado à disposição do Presidente da Província.

Ao final de 1844, foi destacado para o exército do Barão de Caxias, então em operações contra os revolucionários do Rio Grande do Sul - a Guerra dos Farrapos. Sampaio permaneceu na linha de frente até a paz do Ponche Verde, a 1º de março de 1845. Dissolvido o exército de Caxias, recolheu-se o Capitão Sampaio à vila de Canguçu onde tinha, sob suas ordens, 150 praças de linha. Três anos depois, já com 39, casava com a Srta. Júlia dos Santos Miranda, a qual passou a assinar-se Júlia Miranda de Sampaio.

Em 1849, foi mandado para a Capital do Império, a fim de aguardar nova comissão. Classificado no 2º Batalhão, mas adido ao 5º de Infantaria, seguiu para a Província de Pernambuco, onde esteve em operações contra os rebeldes da Revolução Praieira, até o final desta.

Regressando à Capital do Império, apresentou-se à sua unidade que, em 1850, expedicionou para o Rio Grande do Sul, em vista da grave situação no Prata. Estava criado o Teatro de Operações da Campanha do Uruguai, contra o ditador blanco Manuel Ceferino Oribe y Viana, apelidado de Corta-Cabeças. Incorporado ao exército do Conde de Caxias, foi nomeado Major da 4ª Brigada, seguindo para a República do Uruguai com a 1ª Divisão, então ao comando do Marechal-de-Campo Bento Manoel Ribeiro. Um ano depois, já integrando a

divisão do Barão de Porto Alegre, Brigadeiro Manoel Marques de Souza III, tomou parte na jornada decisiva de Monte Caseros, que restituiu a justiça e a liberdade ao povo argentino, jogando no exílio de 25 anos na Inglaterra, o ditador Juan Manuel Domingo Ortiz de Rosas, então apelidado de Tigre de Palermo.

Seguindo para Montevidéu, Sampaio exerceu as funções de Major da 3ª Brigada, onde ficou até 1852. Promovido a Major efetivo, por merecimento, foi classificado na 4ª Brigada de Infantaria. Aquartelado o seu batalhão na Vila de Caçapava do Sul, assumiu o comando do mesmo e da Guarnição, os quais exerceu até o final de 1853. Nesta época, recebendo o Governo Imperial constantes reclamações de súditos brasileiros residentes no Uruguai e insistentes pedidos de intervenção vindos dos orientais, resolve o Imperador Dom Pedro II enviar àquela nação uma força de 4.000 homens, cujo comando confia ao Brigadeiro Francisco Félix da Fonseca Pereira Pinto.

Como Divisão de Observação, e depois Divisão Auxiliadora, as tropas brasileiras penetraram no Uruguai. O Major Sampaio, comandando um batalhão dessa tropa, entra em Montevidéu em maio, sendo os imperiais festivamente recebidos pelo Presidente, o General-Brigadeiro Dom Venâncio Flores Barrios, líder do Partido Colorado.

Em 1854, Sampaio é agraciado com a Imperial Ordem da Rosa, no grau de Oficial.

Com a mudança da política oriental e tendo renunciado o chefe do governo, regressou o exército, acampando na região do Piraí-Grande e retomando o nome de Divisão de Observação. Com ela chega Sampaio, em fins de 1855, àquele acampamento, onde recebeu a Medalha da Campanha de 1851/52 e, por merecimento, foi promovido a Tenente-Coronel, sendo classificado no 6º Batalhão de Infantaria, sediado na Vila de São Gabriel. No ano seguinte, foi distinguido com a Ordem de São Bento de Avis no Grau de Cavaleiro e em 1858 foi promovido a Comendador da Imperial Ordem da Rosa.

Em meados de 1859, deixava Sampaio o Rio Grande do Sul, por ter sido convidado pelo Ministro da Guerra para uma Comissão de grande destaque — o Comando do Corpo Policial da Corte, onde esteve até dezembro, merecendo de Sua Majestade extenso louvor, pela maneira como o exerceu, correspondendo à confiança do Governo.

Regressando ao Sul, reassumiu o comando do 6º Batalhão, em São Gabriel e, interinamente, o Comando da 2ª Brigada, da guarnição e da fronteira, com Quartel-General em Bagé. Em 1861, foi promovido a Coronel, por merecimento, sendo nomeado comandante da 5ª Brigada.

No início de 1862, falecia sua esposa, Dona Júlia, atingida por grave doença. Tinha o casal somente treze anos de consórcio, mas com três filhas e um filho. O filho Antônio e a terceira filha, Júlia, faleceram ainda crianças, antes da morte da mãe. A primogênita, Leonor, teve uma filha também chamada Júlia, nascida em 1869, que veio a ser esposa do Patrono do Tradicionalismo Gaúcho, ex-Instrutor da Escola Militar de Rio Pardo, o Major João Cezimbra Jacques, biografado em 2001, pelo Cel Araújo, membro-efetivo da nossa Academia de História. A segunda filha, D. América da Conceição Sampaio, veio a falecer em Porto Alegre em 1936, com 84 anos de idade, em extrema pobreza, pois do Governo da República apenas percebia 79\$600, de montepio e meio-soldo, deixados por seu pai. As duas meninas, Leonor e América, já órfãs de mãe, residiram em Pelotas, na casa do General Osorio, amigo de Sampaio. Após a Guerra do Paraguai, já órfãs também de pai, as mesmas vieram, por iniciativa de Caxias, residir em Porto Alegre com a avó materna, Dona Bernardina.

No Maranhão, por ocasião da Balaiada, deixou Sampaio um primeiro filho, chamado Olegário Antônio de Sampaio. Este jovem era militar e lutou na Guerra do Paraguai na mesma 3ª Divisão comandada por seu pai.

Mais tarde, em Canudos, o Major Olegário Sampaio destacou-se operando na coluna do General Cláudio do Amaral Savaget. Faleceu em Florianópolis como general reformado em 1913. Dos cinco filhos do General Olegário, quatro passaram pela Escola Militar da Praia Vermelha.

Feitos os registros familiares, voltemos ao Prata, onde a situação continuava extremamente instável. Estamos em 1864. A selvageria dos orientais contra propriedades de brasileiros nos vários departamentos e na faixa de fronteira, levou o Império à nova guerra, depois da ineficaz ação diplomática junto ao governo blanco de Dom Athanásio Cruz Aguirre. O comando das tropas é confiado ao Brigadeiro João Propício Menna Barreto, depois Barão de São Gabriel. Vinham no comando das duas divisões os Brigadeiros Manoel Luís Osorio e José Luís Menna Barreto. Da 2ª Divisão faziam parte as tropas do Brigadeiro honorário José Gomes Portinho e dos coronéis Antônio de Sampaio e José Alves Valença, além de uma brigada independente de lanceiros, ao comando do velho farrapo e Brigadeiro honorário Antônio de Souza Netto. Já Paissandú se achava cercada quando o exército de Menna Barreto deixou, em dezembro de 1864, o Piraí-Grande, rumo ao Teatro de Operações. A vila resistiu até janeiro de 1865, quando o General Leandro Gomez se entregou ao Coronel André Alves Leite de Oliveira Belo, Chefe do Estado-Maior de João Propício. De Paissandú, marchou Sampaio para impor cerco a Montevideú, que capitulou em fevereiro, com a deposição de Athanásio Aguirre e o retorno de Venâncio Flores ao governo. A atuação da Brigada de Sampaio nessa Campanha valeu-lhe as dragonas de Brigadeiro, por um decreto de 1865. Avizinhava-se então o maior conflito da América do Sul, a Guerra da Tríplice Aliança, contra o ditador paraguaio Francisco Solano López Carrillo.

Em Montevideú, permaneceu Sampaio aquartelado até abril de 1865, no comando de uma Divisão de Infantaria, composta de duas brigadas. Com a invasão do Rio Grande do Sul pelos paraguaios e após a rendição dos mesmos em Uruguaiana, a Tríplice Aliança invadiu o território inimigo no início de 1866. O filósofo alemão Friedrich Nietzsche dizia que:

“quando a Pátria nos chama, nossas almas esquecem-se de si mesmas; ao seu apelo sagrado o patriota é incitado à bravura e levado ao heroísmo”.

Sampaio, com a sua Divisão foi, em abril de 1866, proteger o desembarque aliado em Três Bocas, onde se manteve por 72 horas, até a chegada das tropas amigas ao Forte Itapirú. À frente da 3ª Divisão — verdadeira muralha contra os projéteis inimigos e, por isso, chamada "Divisão Encouraçada" — lutou o Brigadeiro Sampaio nas operações de transposição do Rio Paraná, comandadas por Osorio, na Batalha da Confluência e na Batalha do Estero Bellaco.

Conforme o Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará:

“Coube a Osorio e a Sampaio a glória de serem os primeiros a pisar na terra paraguaia”.

Na marcha para Tuiuti o comando da vanguarda era do brigadeiro cearense, estando na frente o 26º de Infantaria, de sua Província. Na região da Lagoa de Tuiuti os aliados acamparam em 20 de maio, ficando os argentinos à direita, os brasileiros ao centro e os uruguaios à esquerda. Na véspera da batalha, comandou Sampaio o reconhecimento das posições inimigas da Linha Negra, trazendo informações e grande número de prisioneiros. Ao voltar, rezou em voz alta com sua tropa a oração tradicional do Soldado Brasileiro à sua Padroeira, a Virgem da Conceição, Maria Imaculada, e também o "Senhor Deus Misericordioso".

Em Tuiuti, combateram 55.000 homens. Sampaio, à frente da 3ª Divisão, deteve as vagas de assalto paraguaias, enquanto Mallet despejava sobre elas sua artilharia, ocasião em que pronunciou suas famosas palavras:

“Eles que venham - por aqui não passam”!

O Coronel paraguaio José Díaz, aproveitando-se de uma brecha aberta em terreno pantanoso na frente argentina, lança seus esquadrões sobre a Divisão Encouraçada. Mas os soldados de Sampaio resistem e não cedem espaço. Foi isso que decidiu a vitória.

Conforme o Barão do Rio Branco em suas Efemérides:

“O principal esforço do inimigo foi dirigido contra a divisão de Sampaio...”

Quando o Coronel Deodoro da Fonseca investiu pela brecha, onde Díaz se mantinha à frente de nove batalhões, fazendo-o recuar pelo menos 500 metros, oscila Sampaio no estribo de seu cavalo, com um fio de sangue a escoar-lhe pela boca. Vem o segundo ferimento, tão grave como o primeiro. Osório, confiante na resistência de Sampaio e de Mallet, envia-lhes seu Ajudante-de-ordens, o Capitão Corrêa de Melo, com a ordem de resistência a todo o custo. Coberto de poeira e de sangue, diz Sampaio:

"Capitão, diga ao Marechal Osório que estou cumprindo meu dever, mas como já perdi muito sangue, seria conveniente que me mandasse substituir".

Quando o Capitão pedia autorização para se retirar, recebe Sampaio o terceiro ferimento, mas ainda tem tempo, antes de perder os sentidos, de pronunciar: "Diga ao marechal que este é o terceiro!"

Antes de findar o dia a batalha estava ganha. Sampaio salvara o Exército Aliado e López perdera quase toda a sua tropa empenhada naquela frente. Transmitindo o comando ao Brigadeiro Jacintho Machado Bitencourt, e retirado do campo de batalha para o hospital de sangue, dali foi Sampaio transferido para o Hospital de Corrientes, onde permaneceu por um mês.

A pedido dele próprio, face ao grave estado, foi embarcado no "Eponina" e evacuado para o Hospital Militar Brasileiro em Buenos Aires. No dia 6 de julho, já próximo àquela capital expirava, ainda a bordo. Dois dias depois, foi sepultado na capital argentina.

O governo imperial, passados três anos, determinava a repatriação dos restos mortais, que chegaram ao Rio de Janeiro em 1869. Solenes exéquias foram realizadas na capela do Asilo dos Inválidos da Pátria. Em 1871 foi transferido o corpo para Fortaleza, onde ficou depositado na Igreja da Sé, até ser recolhido ao Cemitério de São João Batista. Ali repousou até 1966, quando foi exumado para ser, em ato solene de 24 de maio, no centenário da Batalha de Tuiuti, sepultado em um Mausoléu. Em 24 de maio de 1996, os restos mortais foram trasladados, definitivamente, para o Panteon erigido na capital cearense. Este Panteon é localizado na área frontal da Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, sede do Comando da 10ª Região Militar – Região Martim Soares Moreno. Em sua homenagem, em 1935, foi inaugurado o "Açude General Sampaio", à época o maior açude do Ceará.

Por volta de 1956, a pequena cidade em torno do grande lago tornou-se o município chamado General Sampaio, localizado a 120 Km a SW de Fortaleza.

O governo de Dom Pedro II agraciou o Brigadeiro Sampaio — além das medalhas da Campanha do Uruguai e a de Monte Caseros — com o grau de Comendador da Ordem da Rosa, com a Venera de Oficialato da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul e com a de Cavaleiro da Ordem de São Bento de Avis.

Em 1940, foi dado o nome de "Regimento Sampaio" ao 1º Regimento de Infantaria, sediado na Vila Militar, Rio de Janeiro, originário do Terço Velho de Mem de Sá. O estandarte histórico desse Regimento ostenta um leão com três estrelas vermelhas, na relembração do Patrono e dos três ferimentos recebidos por ele na batalha de Tuiuti.

Na 2ª Guerra Mundial, foi ainda lembrado o nome de Sampaio, ao ser instituída a "Medalha Sangue do Brasil", para os feridos em ação, medalha na qual os três ferimentos estão representados por três estrelas esmaltadas em vermelho.

Internamente, Sampaio participou dos combates contra a Abrilada, Cabanagem, Balaiada e Revolução Farroupilha. Externamente, participou das guerras contra Oribe e Rosas, Aguirre e da Guerra da Tríplice Aliança. Foram 21 anos passados no sul do país e no Prata, 14 no nordeste e alguns meses no Rio de Janeiro, totalizando 36 anos de efetivo serviço.

Pela Lei nº 11.932, de 24 Abr 2009, o Brigadeiro Sampaio teve seu nome aprovado para ter o seu nome inscrito no "Livro de Aço" dos Heróis da Pátria, existente no "Panteão da Liberdade e da Democracia" em Brasília.

Finalmente, conforme o Gen Rocha Almeida:

"...ufana-se o Brasil de ter contado a seu serviço com espada tão valorosa".



A BATALHA DE TUIUTI EM SEU 156º ANIVERSÁRIO

- A MAIOR BATALHA CAMPAL DA AMÉRICA DO SUL -

Descrição e análise militar crítica

Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento

Fatores da Decisão Militar: Missão, Inimigo, Terreno e Meios

Forças em presença

INIMIGO E MEIOS

Aliados: brasileiros, argentinos e uruguaios, cerca de 33.000 homens.

Inimigo: forças paraguaias, estimadas em cerca de 24.200 homens,

Constituição das forças aliadas

Brasileiros:

- 1º Regimento de Artilharia a Cavalo e Batalhão de Engenheiros, ao comando de Emilio Luis Mallet;
- 6ª Divisão, do General Victorino Monteiro; e
- 3ª Divisão, do Brigadeiro Antônio de Sampaio.

Elementos que foram colocados em 1ª Escalão

- 1ª Divisão, do General Alexandre **Argolo** Ferrão.

2º Escalão

- 4ª Divisão, do General Guilherme, e a 19ª Brigada Auxiliar;
- 2ª Divisão de Cavalaria, ao comando do General José Luiz Mena Barreto; e
- 5ª Divisão de Cavalaria, ao comando do Cel Tristão Cunha.

As forças abaixo podem ser consideradas como um 3º escalão

- 7º e 24º Batalhões de Voluntários da Pátria da 19ª Brigada de Voluntários da Pátria, pertencente ao Comando Geral de Artilharia.

E na extrema retaguarda, ao sul de Estero Bellaco, a força do General Antônio de Souza Netto, integrada por rio-grandenses, com seus cavalos tratados a milho (amilhados).

Argentinos

À direita do dispositivo brasileiro estavam as tropas argentinas. O 1º Corpo ao comando do então Cel Wenceslao Paunero. E à sua direita, o 2º Corpo ao comando de Emílio Mitre, sobrinho do presidente argentino General Bartolomeu Mitre, presidente da Argentina e comandante dos Aliados.

A cavalaria argentina, como quase toda a dos Aliados, estava na sua maior parte desmontada por falta de cavalos.

O efetivo aliado disponível para a batalha era de cerca de 26.000 homens, sendo que cerca de 7.000 estavam fora de Tuiuti em missões diversas.

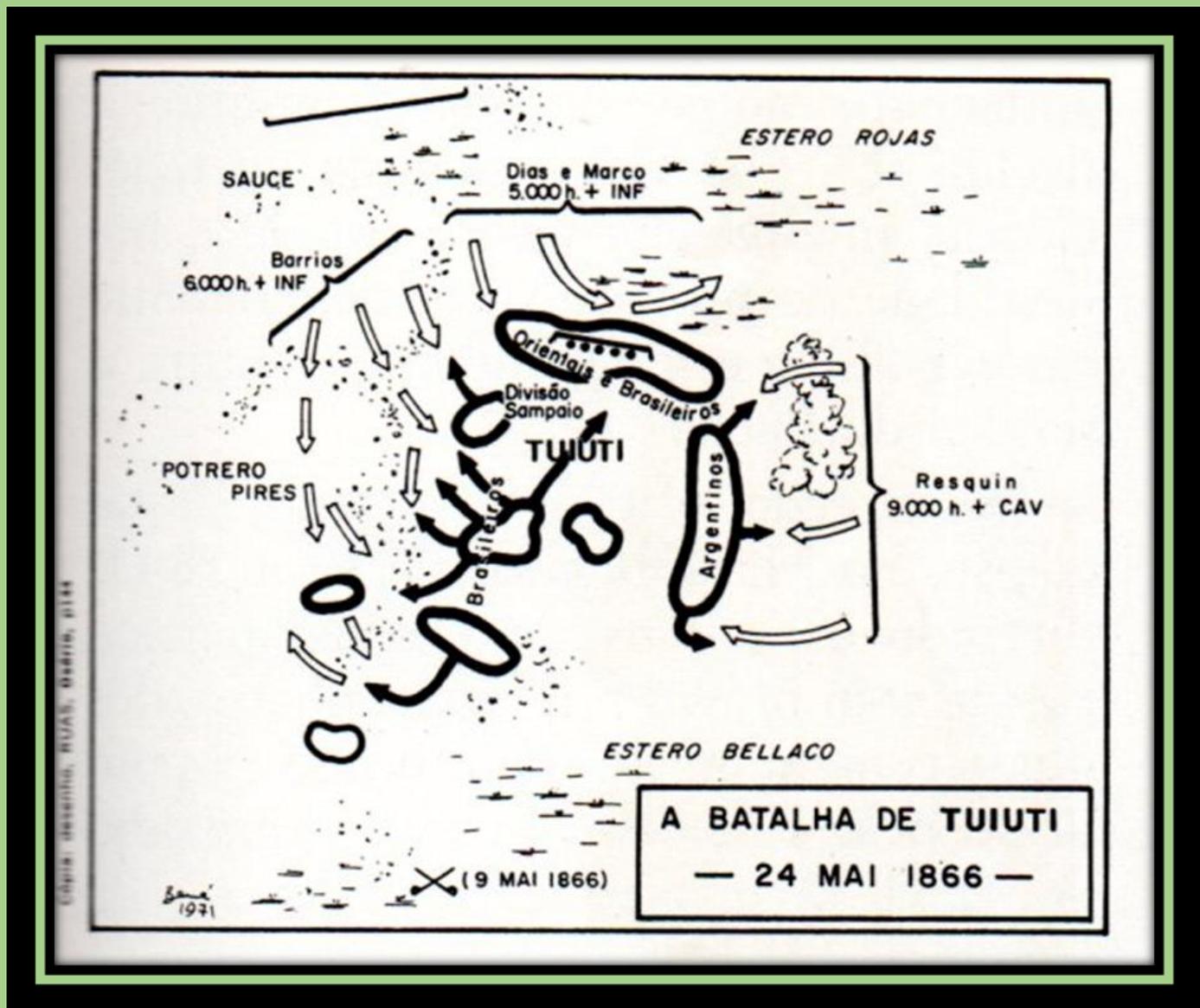
Como já foi dito, o comandante aliado era o general Bartolomeu Mitre, bem como das forças argentinas. O comandante brasileiro era o General Manoel Luiz Osorio e o das tropas uruguaias era o General Venâncio Flores.

E toda ação se desenvolveria ao comando do General Osorio, devido à ausência do presidente Mitre.

Forças Paraguaias

Um exército calculado em 24.200 homens, sendo 6.300 empregados à direita sobre o comando de Barrios, o do centro com 9.000 homens em duas colunas ao comando de Dias e Marcó e, 8.700 à esquerda, ao comando de Resquin. Em reserva ficaram 10.000 homens.

No croquis abaixo, uma visão do dispositivo inicial das forças Aliadas e as do Paraguai e movimentações no curso da Batalha. (Fonte: História do Exército Brasileiro, V.2, p.633, 1972).



FATOR DA DECISÃO MILITAR - O TERRENO

O TERRENO DA BATALHA

As partes noroeste e do norte, que precedem o Estero Bellaco, eram cobertas por mata espessa.

Ao norte de Estero Bellaco existia uma pequena elevação na qual os Aliados acamparam em 20 de maio de 1866.

E nesta área fica uma pequena lagoa denominada Tuiuti, a qual emprestaria seu o nome à batalha campal que ali teria lugar.

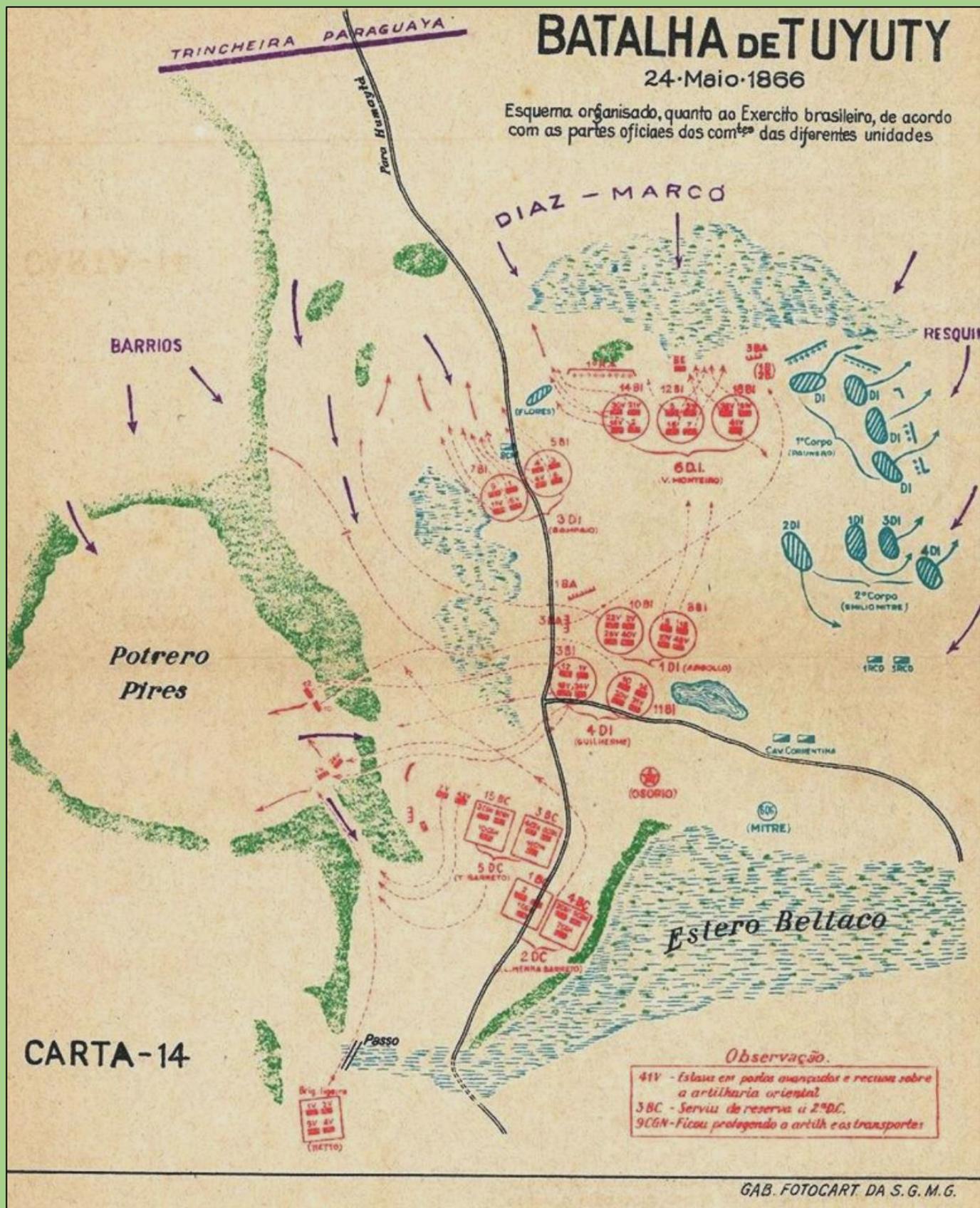
Era área desfavorável às operações aliadas, cujas tropas estacionaram em Tuiuti em profundidade, em três escalões, a cavaleiro da estrada para Humaitá.

TRINCHEIRA PARAGUAYA

BATALHA DE TUYUTY

24 Maio 1866

Esquema organizado, quanto ao Exército brasileiro, de acordo com as partes oficiais dos com^{tes} das diferentes unidades



GAB. FOTOCART DA S. G. M. G.

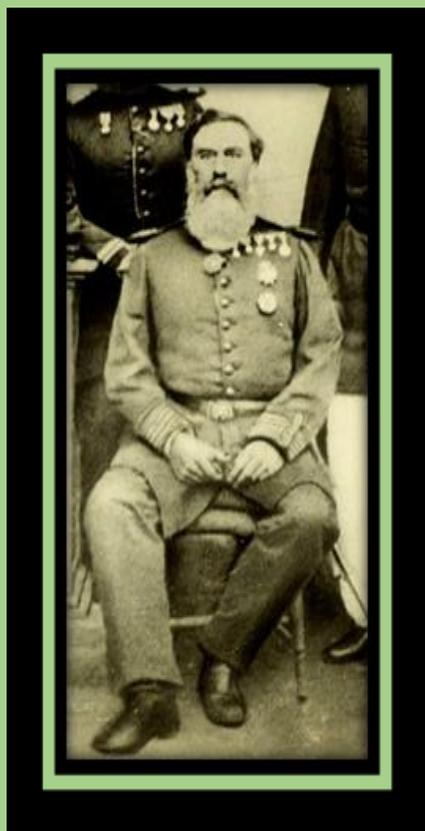
FATOR DA DECISÃO MILITAR – MISSÃO

O plano paraguaio consistiu num ataque frontal à tropa Aliada, em posição em Tuiuti, desde 19 de maio de 1866, combinada com um duplo envolvimento, com vistas a cercá-la e vencê-la.

O plano dos Aliados foi o de executar uma defensiva em posição, com a finalidade de, através de contra-ataques, anular o Plano do inimigo e, a seguir, derrotá-lo.

Na frente, acampou a vanguarda do General Flores (integrada por orientais e brasileiros), o Batalhão de Engenheiros e o 1º Regimento de Artilharia a Cavalos, ambos ao comando de Mallet.

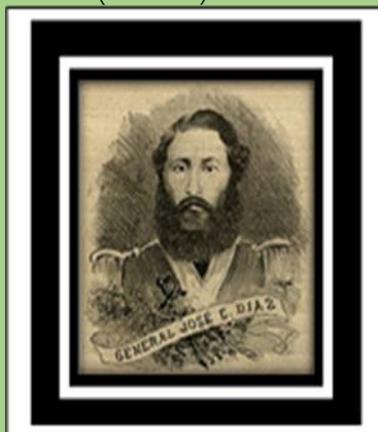
Emilio Luis Mallet, atual Patrono da Arma de Artilharia



Mallet (ao lado) mandou construir um largo e profundo fosso executado pelo Batalhão de Engenheiros e seu Regimento de Artilharia. As terras do fosso foram espalhadas de modo a não formarem parapeitos para o inimigo não perceber a existência de uma fortificação. Nesta posição, atrás do fosso escavado, Mallet colocou em posição 28 canhões raiados, distantes 1.600 metros da linha paraguaia, e ao comando de Rojas.

A Batalha de Tuiuti

A batalha teve início às 11h55min de 24 de maio de 1866, com um foguete disparado por Barrios. Das matas e macegas a esquerda do 1º escalão aliado, saíram os primeiros elementos da Coluna do Cel José Edivirgis Diaz Veras (abaixo).



A Cavalaria paraguaia sai na frente e se lança contra os aliados. Os batalhões orientais Independência e Libertad, não tiveram tempo para entrar em formação. E foi para a retaguarda o 14º Batalhão de Voluntários da Pátria brasileiro da Divisão General Victorino. A Artilharia de Mallet rompeu fogo com os seus 28 canhões raiados, contra o flanco inimigo em avanço.

O ataque de Dias parecia ser contra os orientais. Mas a Cavalaria paraguaia depois de livrar-se de um Estero, mudou de direção, chegou à altura do Regimento de Mallet e atacou com fúria. A primeira carga morreu no fosso mandado escavar por Mallet, por seus engenheiros e artilheiros, o mesmo ocorrendo com as seguintes cargas.

“Eles que venham. Por aqui não passam” – exclama Mallet.

Os esquadrões paraguaios retiram-se para suas posições iniciais. Diaz, face à surpresa tática do fosso, prossegue procurando atingir o flanco esquerdo do primeiro escalão aliado e penetrar no dispositivo. E da mata à esquerda não cessa o fluxo de reforços. O brigadeiro Antônio de Sampaio socorre com sua 3ª Divisão - a Encouraçada, e contra-ataca infletindo para a esquerda.

O contra-ataque do Brigadeiro Sampaio transforma-se num morticínio dos dois lados, em razão dos constantes ataques paraguaios. Sampaio, à cavalo, com seu belo uniforme, manda a sua 3ª Divisão estender linhas. O inimigo recuou até a mata e retornou carregando sobre a 3ª Divisão, com grande ímpeto ofensivo obrigando-a a recuar.

Brigadeiro Antônio de Sampaio - O Bravo dos Bravos de Tuiuti e atual Patrono da Infantaria





Pintura do Cel Estigarribia em seu álbum A História do Brasil nos traços de Estigarribia. Rio de Janeiro: FUNCEB, 2019, p. 72.

Depois de cinco horas de encarniçado combate Sampaio, bastante ferido, foi substituído no comando por Machado Bitencourt. Osorio toma a iniciativa de reforçar o flanco da 3ª Divisão, com a 1ª Divisão de Argolo, para fechar uma brecha no dispositivo aliado que ameaçava ser ampliada pelo ataque paraguaio.

E, atrás da Divisão Argolo, Osorio a reforça com outra Brigada da 4ª Divisão de Guilherme.

E neste setor combateram a 3ª Divisão, uma Brigada de Argolo e outra Brigada de Guilherme, além de tropas orientais. Elas conseguem deter o ataque inimigo e o força a recuar pela brecha entre a esquerda de Artilharia oriental e a mata.

A 6ª Divisão de Victorino conseguiu fechar a brecha entre as tropas de Flores e o Batalhão de Engenheiros e Regimento de Artilharia de Mallet. No flanco esquerdo, Barrios penetrara em massa no Potrero Pires, com seu projetado ataque de envolvimento. Setor defendido pela Brigada do General Netto, vinda do sul do dispositivo brasileiro. E Netto rechaça este ataque combatendo até atingir a trincheira paraguaia junto à passagem do Estero Bellaco.

General Antônio de Souza Netto (1803-1866)

Netto faleceria em Corrientes, em 2 de julho de 1866, cerca de 38 dias após a Batalha de Tuiuti. Estudo o Gen Netto em meu livro O Exército Farrapo e os seus chefes. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1992, 1992, v.1, p.97/113. Livro disponível em “obras” para baixar no site www.ahmtb.org.br e no Google.



Osorio reforça o flanco esquerdo com várias unidades e entrega seu comando ao General Mena Barreto o qual, com sua 2ª Divisão de Cavalaria, junta-se à Brigada do General Antônio Netto e outras forças.

Com elementos de Infantaria, Cavalaria e Artilharia e atuando na direção geral leste-oeste e norte-sul, Osorio derrota a Coluna Barrios.

Na extrema direita, vários regimentos de Cavalaria das forças de Resquin, atacam de surpresa a reduzida Cavalaria Argentina que estava a pé e a dispersam por completo. O ataque se generaliza no flanco direito com forças de Infantaria e Cavalaria de Resquin contra o 1º Corpo de Paunero. Um Regimento de Cavalaria paraguaio penetra no flanco esquerdo de Paunero até a sua Artilharia, porém foi aniquilada pelos argentinos. O inimigo muito quebrantado, retira-se perseguido por infantes argentinos.



General Manoel Luiz Osorio - o vencedor da maior batalha campal sul americana

“Osorio é Tuiuti e Tuiuti é Osorio.”

O General Osorio (ao lado), na liderança de alguns batalhões, dirige-se para o flanco direito em auxílio aos argentinos, quando o inimigo estava em retirada. Às 16 h 30min, a batalha estava terminada com uma brilhante vitória dos Aliados comandados pelo atual Patrono da Cavalaria.

E assim era posto um fim a capacidade defensiva estratégica do Marechal Solano Lopes, uma vez que em Riachuelo, forças da Marinha e do Exército haviam posto um fim à capacidade ofensiva estratégica de Solano Lopes.

Análise Militar Crítica da Batalha de Tuiuti, à luz dos Princípios de Guerra da Manobra e seus elementos

Foi uma batalha defensiva em posição, com muitas ações dinâmicas de defesa, os contra-ataques.

Princípios de Guerra

- **Princípio das Informações:** não faltaram ao General Osorio informações para seu Estudo de Situação e condutas de combate ao longo da Batalha.

- **Princípio do Objetivo:** foi o de defender a posição aliada com ações dinâmicas da defesa na forma de contra-ataques e, a seguir, anular os ataques central e de flancos do inimigo e vencê-lo.

- **Princípio da Massa:** ser mais forte material e moralmente no ponto decisivo, o fechamento da brecha causada pelo inimigo na posição ocupada pelos orientais à esquerda do Batalhão de Engenheiros e do Regimento de Artilharia de Mallet. E também no flanco esquerdo, para ali anular o ataque de envolvimento ao comando de Barrios. E de igual modo no flanco direito, ocupado pelos Argentinos, para derrotar Resquin em seu pretendido envolvimento da posição aliada pela direita, a cargo de tropas argentinas.

Princípio da Ofensiva: Em toda a manobra defensiva em posição, os aliados recorreram a atitudes ofensivas na forma de contra-ataques, demonstrando que só a atitude ofensiva conduz a vitória, mesmo na Defensiva.

Princípio da Economia de Forças: Osorio, enquanto praticava a economia de forças nos flancos e o tamponamento da brecha do dispositivo aliado, procurou ser mais forte no ponto decisivo da batalha. Princípio combinado com o da Massa.

Princípio da Manobra: Bastante utilizado por Osório. Inicialmente ao empregar a 3ª Divisão de Sampaio em contra-ataque a tropa inimiga que conseguira abrir uma brecha no dispositivo aliado.

Depois de cinco horas de combate encarniçado Osorio reforça o flanco esquerdo da 3ª Divisão, com a 1ª Divisão Argolo e com uma Brigada da 4ª Divisão de Guilherme e mais tropas orientais. Tropas estas que detiveram o ataque inimigo e o forçaram a recuar para suas posições iniciais, eliminando a maior ameaça ao dispositivo aliado.

E no flanco esquerdo, defendido pela Brigada de Cavalaria do General Antônio Neto vindo do Sul do dispositivo aliado, ela rechaçou o ataque de Barrios e Osorio a reforçou com várias unidades, entregando o seu comando ao General Mena Barreto, o qual com sua 2ª Divisão juntou-se à Brigada do General Antônio Netto e outras forças, as quais terminam por derrotar a Coluna Barrios e anular o seu pretendido ataque de envolvimento, pela esquerda, do dispositivo aliado.

No flanco direito tropas argentinas resolvem a situação e derrotaram Resquin. E o General Osorio, pessoalmente, liderando alguns batalhões, se dirigiu ao flanco direito em auxílio aos argentinos, quando estes já haviam derrotado Resquin que estava em retirada.

Princípio da surpresa: Caracterizado pela abertura pelo Batalhão de Engenheiros e 1º Regimento de Artilharia, de um largo fosso na frente do 1º Regimento de Artilharia, o qual não foi percebido pelas diversas vagas de assalto de Cavalaria, ao 1º Regimento de Artilharia e seu Batalhão de Engenheiros.

Princípio da Segurança: Caracterizado pela construção de um largo fosso defronte a posição ocupada pelo Batalhão de Engenheiros e 1º Regimento de Artilharia e pela imensa reserva disponível ao General Osório, e os 2º e 3º escalões do dispositivo aliado, com as quais reforçaria as operações de tamponamento da brecha na área ocupada pelos orientais.

Princípio da simplicidade: Caracterizado por planos simples do General Osório na defesa em posição Aliada, com contra-ataques precisos e objetivos.

Fontes do presente ensaio

AMAN. Cadeira de História Militar. História Militar do Brasil. Textos. Volta Redonda:1979, p.69-72, coordenada pelo autor e por ele enriquecida com as suas pesquisas publicadas Batalhas dos Guararapes, Reconquista da Vila de Rio Grande em 1º de abril de 1776 e Batalha do Passo do Rosário, disponíveis para baixar em Livros e Plaquetas no site www.ahimtb.org.br e no Google.

BENTO, Cláudio Moreira. Princípios de Guerra e Manobra e seus elementos. In: Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro. Brasília: EME/ECGF, 1999. 2esb.4-16 a 4-30.

_____. Batalha de Tuiuti. In: General Osório, o maior herói e líder popular brasileiro (Bicentenário). Barra Mansa – RS: AHIMTB/IHTRGS, 2008, p.172.

_____. Caxias e a Unidade Nacional. Porto Alegre: AHIMTB, 2003.

_____. História da 3ª Região Militar 1807-1889 e Antecedentes. Porto Alegre: 3ª RM (Estas quatro obras estão disponíveis para serem baixadas em “Livros e Plaquetas” no site www.ahimtb.org.br e no Google).

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. Batalha do Tuiuti. In: História do Exército Brasileiro – perfil militar de um povo. Rio de Janeiro: SEGRAF-IBGE, 1972. V.2, p.632-638.

Comentário do autor

Lopes soube tirar partido do terreno para a sua manobra, mas não soube tirar partido de sua Artilharia e Reserva, que não foram utilizadas. O general Osório demonstrou e confirmou o seu valor como tático e líder de combate. Corajoso e bravo, percebeu os pontos capitais e neles concentrou esforços decisivos para a vitória, usando como oportunidade suas reservas na defesa do centro e flanco esquerdo mais ameaçados pelo inimigo.

O Exército Brasileiro pagou o pesado tributo de 715 mortos e 2.292 feridos, inclusive o Brigadeiro Antônio de Sampaio, o Bravo dos Bravos de Tuiuti, que foi fator decisivo para a Vitória, ao resistir durante cinco horas com a sua 3ª Divisão - a Divisão Encouraçada - a intensa ofensiva paraguaia.

O plano ofensivo de Solano Lopes, objetivou destruir as forças aliadas em Tuiuti com um ataque frontal e duplo envolvimento. O General Osório coordenou a defesa com contra-ataques, impedindo o inimigo de qualquer êxito em seus planos. A brecha conseguida por Diaz, na altura do dispositivo Oriental, foi fechada depois de duro e encarniçado combate graças aos empregos do Princípio de Guerra da Segurança e da Massa, no momento oportuno.

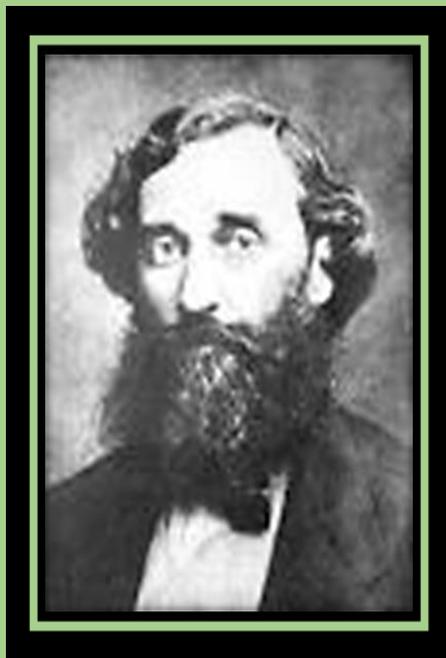
Barrios foi rechaçado no flanco esquerdo, graças ao Brigadeiro Antônio Neto, com sua cavalaria e reforço pelo General Osório daquelas ações com a Divisão Menna Barreto.

No flanco direito os argentinos deram conta do recado, anulando o ataque envolvente de Resquin.

Parte de Combate do General Osorio sobre a “A batalha de Tuiuti” ao Presidente da Argentina Bartolomeu Mitre, General em Chefe do Exército Aliado - Comando em Chefe do 1º Corpo do Exército Brasileiro em Operações. Quartel General em Tuyuty na República do Paraguay, em 26 de maio de 1866

“Exmo E Exmo Sr D. Bartolomeu Mitre General em Chefe do Exercito Aliado. Sabe V.Excia como se apresentou o inimigo no rápido ataque sua frente e seus flancos que nos trouxe em 24 do corrente, das 11 as 12 da manhã, ameaçando em três colunas, continuando o combates até as 4 1/2 da tarde. Rechaçado este ataque em toda a extensão da linha, será grato a V.Excia saber que tanto no centro coberto pelas tropas brasileiras e orientais, sob o comando imediato do Sr General Flores, como na esquerda as minha imediatas ordens, o inimigo foi completamente repellido e desalojado de suas posições , tendo lugar o último combate que pessoalmente dirigi nos potreiros e bosques de nossa esquerda onde o inimigo se tinha desembocado, desde a sua linha de fortificações, por três picadas abertas no mato, pelas quais puderam se retirar seus últimos restos despedaçados, salvando-se de uma destruição total. Nestes pontos a vitória foi total. O inimigo deixou no campo mais de 3.000 mortos, incluindo uma grande parte do centro, dos quais já se deu sepultura a 2.200 cadaveres; e tomados mais 4 canhões obuses, bandeiras, 1 estandarte, 9 caixas de guerra, 12 cornetas, 180 prisioneiros, na maior parte feridos e 3523 espingardas que são as que até agora se tem podido recolher, como igualmente uma perseguição mais decisiva. O Exército Brasileiro teve fora de combate 413 mortos, dos quais 29 oficiais entre e mais de 2094 feridos, entre eles um general, 10 chefes e 183 oficiais. Si a proporção entre mortos e feridos do inimigo fosse análoga a nossa, imensa seria a força que deixamos fora de combate. Felicito V.Excia por este triunfo tão glorioso para as armas aliadas em que tive a satisfação de ver combater as tropas sob meu imediato comando, com todo o vigor e galhardia.

Deus Guarde V.Excia; Ilmo e Exmo Sr Presidente D. Bartomeu Mitre General em Chefe do Exército Aliado Ass; Manoel Luiz Osorio - Marechal de Campo.



General Bartolomeu Mitre o Presidente da Argentina e Comandante dos Exércitos Aliados na Guerra da Tríplice Aliança. No Museu Mitre trocamos livros nossos por livros sobre o General e nos chamou a atenção a riquíssima e ampla biblioteca de Mitre. Foi uma visita muito produtiva. Aproveitamos para, no Cemitério Recoleta tentar descobrir o local onde o Brigadeiro Antonio de Sampaio foi sepultado, mas sem nada poder concluir.

Opinião de General Bartolomeu Mitre Presidente da Argentina e comandante do General Osorio, em Editorial de Nación de Buenos Aires.

“I- Confiei-lhe a mais importante e decisiva operação da Campanha do Paraguai, certo que a desempenharia com audácia e prudência que caracterizam o seu gênio militar

II - V. Excia soube corresponder a merecida missão de comandar esta expedição, pondo à luz aquelas qualidades que o fazem um experimentado soldado e valente general, merecendo portanto os aplausos dos Exércitos Aliados que em seu nome tenho a satisfação de lhes oferecer.

III - Reafirma no seu Boletim nº 2 “ La profunda fé que tengo de su inteligência militar em su valor y su pericia”.

IV - El general Osorio há demonstrado que es um patriota e um soldado, y nos otros nos sentimos orgulhosos de haver combatido ao lado de um heróe com El”.

Há 52 anos no Recife, estreamos como historiador militar, em palestra sobre a Guerra do Paraguai, para alunos do Curso de Engenharia de CPOR/Recife. E sobre a batalha de Tuiuti escrevemos (extrato):

24 de maio de 1866, Batalha de Tuiuti. A maior batalha campal da América Latina

A Batalha dos patronos!
Artilharia revólver de Mallet !
E suas célebres palavras;
“Por aqui eles não passam!”
Era um obstinado - cumpriu o que afirmou!
Divisão Encouraçada de Sampaio.
O Bravo dos bravos de Tuiuti.
Mortas quatro de suas montarias.
Continuou combatendo!

Até ser ferido mortalmente pela terceira vez.
Morte e glória de um bravo!
Com justa razão da Rainha das Armas.

Batalha do General Osorio.
“Osorio é Tuiuti e Tuiuti é Osorio.”



BATALHA DE TUIUTY

1866

Avante, Brigadeiro!
Dia da Infantaria
Haja fuzilaria!
Em combate verdadeiro

Em Tuiuti, noutro país
Vinte e quatro de maio
O Brigadeiro Sampaio
Um bravo, como se diz

Co'a Terceira Divisão
Aquela Encouraçada
Em luta encarniçada
Defendeu nosso brasão

Com três ferimentos
Sustentou sua posição
Não hesitou na ação
Liderando Regimentos

Em dissuasória gritaria
Vanguardeiro, Treme-Terra,
E Arranca-Toco, para a guerra
Seus Batalhões de Infantaria

Co'a espada em punho
Pr'o inimigo, que derrotou
Inclemente, não vacilou
Co'a tropa por testemunho

D'um Ceará distante
E Tamboril, sua terra
Surgiu heroi na guerra
Nasceu, o maior infante

No Exército Imperial
Por bravura destemida
E liderança desmedida
Foi de Soldado a General

Viva Sampaio, eu diria!
Um soldado verdadeiro

